

**O EU É O TU NO JORNALISMO DE MARCOS FAERMAN
RELAÇÃO REPÓRTER E PERSONAGEM TEM A CUMPLICIDADE COMO
MARCA**

Guilherme Azevedo¹

Resumo

Este artigo investiga parte da produção textual do jornalista Marcos Faerman (1943-1999), do ponto de vista da natureza da relação com os protagonistas das histórias que testemunhou e narrou. À luz das palavras-princípio Eu-Tu e Eu-Isso, do dialogismo defendido pelo filósofo Martin Buber, e do pensamento compreensivo, reflete explicitamente sobre o texto “As palavras aprisionadas”, espécie de declaração de princípios de Faerman, publicada em dezembro de 1976. Como garantir aos entrevistados o estatuto justo e digno de serem um Tu, seres humanos reconhecidos em sua totalidade e em seu valor, e jamais um Isso, um objeto, no jornalismo transformado em indústria?

Palavras-chave

1. Marcos Faerman. 2. Dialogismo. 3. Compreensão. 4. Linguagem.

¹ Guilherme Azevedo é mestrando do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Cásper Líbero.